

SUSTENTABILIDADE E ÉTICA: UM DEBATE URGENTE E NECESSÁRIO

SUSTAINABILITY AND ETHICS: AN URGENT AND NEEDED DEBATE

Denise Schmitt Siqueira Garcia¹ 

¹Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Programa de Pós-Graduação em Ciência Jurídica da UNIVALI, Itajaí, SC, Brasil. Doutora em Direito. E-mail: denisegarcia@univali.br

Resumo: A sustentabilidade é um tema vital nas discussões norteadas no mundo quando se fala em manutenção da vida no planeta. Essa sustentabilidade deve ser amparada por suas cinco dimensões, a ambiental, a social, a econômica, a tecnológica e a ética. O presente artigo tratará da dimensão ética que é aquela que analisa a necessária mudança de vida dos seres humanos com a observância de princípios éticos e de virtudes. Essa dimensão nasce pela questão existencial do homem, da garantia da vida, da necessidade de se repensar, refletir, reentender que o ser humano faz parte do biosistema e que dele depende. Para tanto no presente artigo a discussão será prefacialmente sobre a sustentabilidade; sobre a dimensão ética da sustentabilidade e sobre os princípios e virtudes da ética para a sustentabilidade. Seu objetivo geral é analisar o conteúdo da dimensão ética da sustentabilidade e a necessidade de mudança de valores e de atitudes para o alcance dessa dimensão. Para elaboração foi utilizado o método indutivo, com as técnicas do referente, das categorias e do fichamento.

Palavras-chave: Dimensão ética da sustentabilidade. Princípios para ética da sustentabilidade. Virtudes.

Abstract: Sustainability is a vital theme in discussions around the world when it comes to maintaining life on the planet. This sustainability must be supported by its five dimensions, environmental, social, economic, technological and ethical. This article will deal with the ethical dimension that is the one that analyzes the necessary change of life of human beings with the observance of ethical principles and virtues. This dimension arises from the existential issue of man, the guarantee of life, the need to rethink, reflect, re-understand that the human being is part of and depends



DOI: /10.20912/rdc.v15i35.3153

Recebido em: 29.05.2018

Aceito em: 25.10.2020



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

on the biosystem. Therefore, in this article the discussion will be prefacially about sustainability; on the ethical dimension of sustainability and on the principles and virtues of ethics for sustainability. Its general objective is to analyze the content of the ethical dimension of sustainability and the need to change values and attitudes to achieve this dimension. For the elaboration was used the inductive method, with the techniques of the referent, the categories and the file.

Keywords: Ethical dimension of sustainability. Principles for sustainability ethics. Virtues.

Sumário: 1 Introdução. 2 Falando de sustentabilidade. 3 Dimensão ética da sustentabilidade. 3.1 Da ética. 4 Princípios para uma ética para a sustentabilidade. 5 Virtudes para a sustentabilidade. 6 Considerações finais. Referências.

1 Introdução

Dentro do contexto de um capitalismo que gera um consumo desenfreado e sem precedentes, no qual o objetivo maior parece ser o acúmulo de riquezas, independentemente dos meios utilizados para esse fim, o meio ambiente tem sido a maior vítima. Não raro a humanidade depara-se com dados que apontam um consumo dos recursos naturais de forma que estarão esgotados até as próximas gerações.

Essa ânsia pelo ter está tornando as relações líquidas, os seres humanos sem ‘rumo’, sem estímulo, depressivos e, portanto, sem condições de pensar em temas tão importantes e vitais que são os ligados à sustentabilidade.

Dentro dessa triste realidade surge o debate acerca da sustentabilidade que por si consiste no alcance das dimensões ambiental, econômica, social, tecnológica e ética, de forma a garantir a permanência dos seres vivos no Planeta, com condições dignas e justas. Porém, para que isso ocorra faz-se necessário a existência de seres

humanos mais virtuosos e preocupados com princípios fundamentais ligados à ética.

A problemática que suscitou a pesquisa foi: Existe necessidade de mudança de valores e de atitudes com a adoção de Princípios e virtudes para o alcance da dimensão ética da sustentabilidade?

Dentro desta problemática, têm-se o objetivo do presente trabalho, que é analisar o conteúdo da dimensão ética da sustentabilidade e a necessidade de mudança de valores e de atitudes para o alcance dessa dimensão.

Faz-se necessária a pesquisa porque devido a essa realidade consumista e imediatista, onde o ter é mais importante do que o ser, o homem está cada vez mais individualista e egoísta, deixando de lado os princípios e virtudes básicos para o alcance da sustentabilidade.

No presente trabalho, portanto, apresentar-se-ão os motivos pelos quais a referida dimensão é tão importante para a sustentabilidade.

Para tal o presente artigo será dividido em quatro partes: a primeira tratando da sustentabilidade; a segunda sobre a dimensão ética da sustentabilidade; a terceira sobre os princípios para uma ética para a sustentabilidade e a quarta e última sobre as virtudes para a sustentabilidade. Para a elaboração do artigo foi utilizado o método indutivo, operacionalizado pelas técnicas do fichamento e da revisão bibliográfica.

2 Falando de sustentabilidade

Nos anos 70 teve fim o sonho do crescimento ilimitado, pois os limites da Terra e o modelo de vida eram insustentáveis. Essa constatação decorreu do grande aumento dos problemas ambientais, sociais e econômicos a nível global.

Como problemas ambientais destaca-se o esgotamento dos recursos naturais; a contaminação e a escassez da água potável; a contaminação do ar e da terra; a perda da biodiversidade; a

superpopulação; a manipulação genética; o aquecimento global com o aumento de erupções vulcânicas, do descongelamento das geleiras, a concentração de gases de efeito estufa e vários outros problemas que deixamos de apresentar por ora.

Como problemas econômicos e sociais, houve um aumento das injustiças sociais; a dependência tecnológica dos países em desenvolvimento para com os países desenvolvidos; o aumento dos deslocados ambientais¹; o aumento da mortalidade infantil; a piora na educação formal e o aumento da pobreza.

Quanto aos deslocados ambientais, principalmente ligados aos desastres climáticos, eles giram em torno de 25 milhões de pessoas que são forçadas a deixar seus países e segundo estimativa do Centro de Monitoramento de Deslocamento Interno (IDMC), até 2050 esse número chegará a 1 bilhão de pessoas.² Esses dados demonstram a gravidade e a urgência da situação, sendo necessário um pensar solidário e ético.

O problema da pobreza a nível nacional e mundial é muito alarmante. Em média 1,49 milhões de brasileiros vivem na pobreza extrema, que seriam as pessoas que vivem com até R\$ 136,00 mensais. Mais de 113 milhões de pessoas de 53 países no mundo foram vítimas de fome extrema em 2018.³

-
- 1 “Deslocados ambientais seria aquela pessoa que é forçada a deixar seu habitat tradicional, migrando interna ou internacionalmente, em caráter temporário ou permanente, por conta de uma determinada perturbação ambiental (natural e/ou causada por pessoa) que, sem configurar perseguição ambiental, compromete sua existência e/ou afeta seriamente sua qualidade de vida”.in. SOUZA, Maria Claudia da Silva Antunes; De Oliveira, Micheline Ramos. *Migrações e refugiados: um olhar multidimensional e os dilemas da contemporaneidade*. Belo Horizonte: Vorto, 2017. p. 8.
 - 2 ONUBR. Mudanças climáticas devem intensificar deslocamentos forçados, dizem especialistas. *Nações Unidas do Brasil*, 22 de junho de 2017. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/mudancas-climaticas-devem-intensificar-deslocamentos-forcados-dizem-especialistas/>. Consultado em 11 de abril de 2019.
 - 3 EFE. Mais de 113 milhões de pessoas foram vítimas de fome extrema em 2018. *Exame*, 2 de abril de 2019. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/noticias-sobre/mudancas-climaticas/>. Consultado em 11 de abril de 2018.

“Fome, violência, desigualdades, crise econômica, miséria, anestesia ideológica, perda de referenciais, vazio individualista, diluição da família, perda dos espaços públicos, relativização dos comportamentos sociais, indiferença, cinismo social, consumismo... são os grandes desafios de nossos tempos”.⁴

A pragmatização da sociedade, pós-Revolução Industrial, pós- Revolução Atômica... tornou obsoleto também o tema da ética, esvaziando-o de sentido, fazendo com que sofra constantemente de uma discriminação ante as predominantes mentalidades monetaristas, que dissolvem todos os valores humanos em valores econômicos, e reduzem toda capacidade a uma capacidade laboral e produtiva.⁵

Diante desse quadro alarmante começou uma migração de paradigma a nível global, onde se partiu do paradigma da liberdade vivido na modernidade para uma transição ao paradigma da sustentabilidade da Pós-modernidade, pois se vive uma crise política, ética, social e do cuidado.

Sustentabilidade pode ser definida como: “*O suficiente, para todos, em todos os lugares e sempre*”.⁶ A ideia é que devemos consumir o necessário para nossa vida, e diminuir o consumo abusivo e depredador para podemos garantir a vida para todos, aqui abarcadas todas as formas de vida, numa visão biocêntrica, em todos os lugares do mundo e para as presentes e futuras geração. Pois bem. A frase falou tão pouco e ao mesmo tempo falou tudo.

Para que essa sustentabilidade seja efetiva é preciso que surja uma consciência global para esse mundo em crise. É a ideia trazida por Jeremy Rifkin na sua obra *Civilização Empática*.⁷

4 BITTAR, Eduardo C. B. *Curso de ética jurídica: ética geral e profissional*. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2016, p. 83.

5 BITTAR, Eduardo C. B. *Curso de ética jurídica: ética geral e profissional*, p. 86.

6 Esse conceito simples e completo foi retirado de uma variação de um grafite em um muro durante a Conferência Mundial sobre o desenvolvimento sustentável ocorrida no ano de 2002 em Johannesburg.

7 RIFKIN, Jeremy. *La Civilización Empática*. La carrera hacia una conciencia global en un mundo en crisis. Madrid, Paidós, 2010.

Foi com essa ideia de visão global desses problemas sociais, ambientais e econômicos que no ano 2000 foram apresentados pela ONU os oito Objetivos do Milênio⁸ que eram metas para serem alcançadas até o ano de 2015.

Dando continuidade a esse trabalho, em agosto de 2015 a ONU apresentou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que são compostos por 17 objetivos⁹ com 169 metas. Essas atitudes são importantíssimas, eis que trazem um direcionamento para vários setores, sejam públicos ou privados, de adotarem medidas para o fortalecimento da sustentabilidade em suas variadas dimensões.

Assim, a sustentabilidade possui alicerces que são suas dimensões: a ambiental, a social, a econômica, a tecnológica e a ética.

Na dimensão ambiental se discute a importância da proteção do meio ambiente e conseqüentemente do Direito Ambiental, tendo este como finalidade a garantia da sobrevivência no planeta de todas as espécies de seres vivos.

A dimensão social¹⁰ é vista como capital humano e consiste no aspecto social relacionado às qualidades dos seres humanos. Está

8 1. Erradicar a extrema pobreza e a fome; 2. Atingir o ensino básico fundamental; 3. Promover a igualdade de gênero e a autonomia das mulheres; 4. Reduzir a mortalidade infantil; 5. Melhorar a saúde materna; 6. Combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças; 7. Garantir a sustentabilidade.

9 1. Erradicação da pobreza; 2. Fome zero e agricultura sustentável; 3. Saúde e bem-estar; 4. Educação de qualidade; 5. Igualdade de gênero; 6. Água limpa e saneamento; 7. Energia limpa e acessível; 8. Trabalho decente e crescimento econômico; 9. Inovação infraestrutura; 10. Redução das desigualdades; 11. Cidades e comunidades sustentáveis; 12. Consumo e produção responsáveis; 13. Ação contra a mudança global do clima; 14. Vida na água; 15. Vida terrestre; 16. Paz, justiça e instituições eficazes; 17. Parcerias e meios de implementação. ONUBR. Nações Unidas Brasil. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/>. Consultado em 11 de abril de 2019.

10 Para complemento sugere-se a leitura do artigo: GARCIA, Denise Schmitt Siqueira Garcia; GARCIA, Denise Schmitt Siqueira Garcia; GARCIA, Heloíse Siqueira. Dimensão social do princípio da sustentabilidade: uma análise do mínimo existencial ecológico. In: Maria Claudia da Silva Antunes de Souza; Heloíse Siqueira Garcia. (Org.). *Lineamentos sobre Sustentabilidade segundo Gabriel Real Ferrer*. Itajaí: UNIVALI, 2014, v. 1, p. 37-54.

baseada num processo de melhoria da qualidade de vida da sociedade, pela redução das discrepâncias entre a opulência e a miséria, com o nivelamento do padrão de renda, acesso à educação, moradia e alimentação, etc.

Esse enfrentamento dos problemas sociais passa necessariamente pela correção do quadro de enfrentamento de desigualdade social e da falta de acesso da população pobre aos seus direitos sociais básicos, o que, diga-se de passagem, é potencializadora da degradação ambiental.

Visa, portanto, pelo menos a garantia do mínimo existencial que deve ser identificado como o núcleo sindicável da dignidade humana¹¹, incluindo como proposta para sua concretização os direitos à educação fundamental, à saúde básica, à assistência no caso de necessidade e ao acesso à justiça, todos exigíveis judicialmente de forma direta, eis que previstos na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.¹²

A dimensão econômica¹³ visa diminuição das externalidades negativas da produção, buscando por uma economia preocupada em gerar melhor qualidade de vida às pessoas.

Há uma grande ligação entre a economia e o direito ambiental, eis que ambos visam a melhoria da qualidade de vida das pessoas para

11 Para complemento sugere-se a leitura do artigo: GARCIA, Denise Schmitt Siqueira Garcia. Uma nova perspectiva para o Direito Ambiental: o direito ao ambiente como direito fundamental da pessoa humana. *Interesse Público (Impresso)*, v. 18, p. 95-110, 2016.

12 Para complemento sugere-se a leitura do artigo: BENDLIN, Samara Loss; GARCIA, Denise Schmitt Siqueira. Dimensão social do princípio da sustentabilidade frente ao artigo 6º da constituição da república federativa do Brasil de 1988. *Revista Eletrônica Direito e Política*, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciência Jurídica da UNIVALI, Itajaí, v. 6, n. 2, 2º quadrimestre de 2011. Disponível em: www.univali.br/direitoepolitica.

13 Para complemento sugere-se a leitura dos artigos: GARCIA, Denise Schmitt Siqueira Garcia. Dimensão Econômica da Sustentabilidade: uma análise com base na economia verde e a teoria do decrescimento. *Veredas do Direito*, v. 13, p. 133-153, 2016; GARCIA, Denise Schmitt Siqueira. A busca por uma economia ambiental: a ligação entre o meio ambiente e o direito econômico. In: GARCIA, Denise Schmitt Siqueira (Org.). *Governança Transnacional e Sustentabilidade*. Itajaí: UNIVALI, 2014, v. 1, p. 7-27.

alcançarmos um desenvolvimento social, econômico e cultural de qualidade.

A dimensão tecnológica¹⁴ está ligada à inteligência humana individual e coletiva acumulada e multiplicada, que poderá garantir um futuro sustentável. Está ligada ao uso de novas tecnologias que sejam mais sustentáveis e, portanto, menos impactantes ao meio ambiente.

Por fim, o debate da ética faz-se necessário porque o que se verifica na atualidade é a morte da ética tradicional.

Um crescente processo de desintérica e frenética transformação ético-cultural está em pleno vigor atualmente: ascensão acirrada do culto às paixões; a propaganda da liberação dos instintos; a desestruturação de seculares tradições; a vitimização do ego pelas forças impositivas de hábitos de consumo; o exacerbamento do voluntarismo indiscriminado; o desaparecimento e a sensação generalizada da ausência de modelos; a relativização imoderada de todos os possíveis padrões de comportamento; a institucionalização do unilateralismo das minorias, fragmentando ainda uma vez a compreensão da integração e da cooperação humanas; a criação de um consenso vitorioso (capitalismo, democracia e neoliberalismo) empacotado para venda internacional; a imposição da lógica do terror com único mecanismo de contradição com as forças imperantes e determinantes da estruturação das relações sócio-humanas; ainda uma vez, o acirramento renovado dos instintos fundamentalistas, de todos os tipos (raciais, culturais, nacionais, religiosos e étnicos...); a queda e o desaparecimento das grandes ideologias – radicalismo político de direito e/ou esquerda – e seu *revival* contemporâneo, como modo de saudosismo das lutas políticas e *re-politização* da apatia geral da consciência popular.¹⁵

Tudo isso demonstra a importância e a atualidade do debate acerca da dimensão ética que é o enfoque do presente artigo e que passa a ser tratada no próximo item.

14 Para complemento sugere-se a leitura do artigo: CRUZ, Paulo Márcio; REAL FERRER, Gabriel. Direito, Sustentabilidade e a Premissa Tecnológica como Ampliação de seus Fundamentos. *Sequência* (UFSC), v. 36, p. 239, 2015.

15 BITTAR, Eduardo C. B. *Curso de ética jurídica: ética geral e profissional*, p. 84.

3 Dimensão ética da sustentabilidade

Percebe-se que existe uma necessidade urgente de mudança de vida porque já está comprovado que o meio ambiente é finito e que a vida no planeta resta ameaçada.

Assim, a dimensão ética trata de uma questão existencial, pois é algo que busca garantir a vida, não estando simplesmente relacionado à natureza, mas a toda uma relação entre o indivíduo e o ambiente a sua volta.

Para tratar do tema, portanto, primeiro precisamos falar sobre ética.

3.1 Da ética

A palavra ética vem do grego *éthos* (grego singular), que significa a morada humana, aquele espaço da natureza que reservamos, organizamos e cuidamos para fazê-lo nosso *habitat*.

A ética precisa nascer da essência do humano, é preciso que exista um sentimento de felicidade humana; “sentir-se em casa”. O homem com consciência, inteligência, vontade e amor é cuidador da terra.

Essa ideia está muito ligada aos dizeres da Carta da Terra¹⁶ feita pela UNESCO no ano de 2000: “Esta situação nos obriga a viver um sentido de responsabilidade universal, identificando-nos com toda

16 Responsabilidade Universal Para realizar estas aspirações, devemos decidir viver com um sentido de responsabilidade universal, identificando-nos com toda a comunidade terrestre bem como com nossa comunidade local. Somos, ao mesmo tempo, cidadãos de nações diferentes e de um mundo no qual a dimensão local e global estão ligadas. Cada um compartilha da responsabilidade pelo presente e pelo futuro, pelo bem-estar da família humana e de todo o mundo dos seres vivos. O espírito de solidariedade humana e de parentesco com toda a vida é fortalecido quando vivemos com reverência o mistério da existência, com gratidão pelo dom da vida, e com humildade considerando em relação ao lugar que ocupa o ser humano na natureza. BRASIL. *A carta da Terra*. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/carta_terra.pdf. Consultado em 05 de abril de 2019.

a comunidade de vida terrestre bem como com a nossa comunidade local”.

A ética, portanto, estuda as relações entre o indivíduo e o contexto em que está situado. Ou seja, entre o individualizado e o mundo a sua volta. Procura enunciar e explicar as regras, normas, leis e princípios que regem os fenômenos éticos. São fenômenos éticos todos os acontecimentos que ocorrem nas relações entre o indivíduo e o seu contexto.¹⁷

A efetividade da ética está na sua utilização/prática. Pode-se saber muito de ética, mas o verdadeiro valor da ética não está nesses conhecimentos acumulados, mas no uso aplicado sobre atos e comportamentos que deles se possa fazer.¹⁸

A ética como prática consiste na atuação concreta e conjugada da vontade e da razão, de cuja interação se extraem resultados que se corporificam por diversas formas. Então, a prática ética deve representar a conjugação de atitudes permanentes de vida, em que se constroem, interior e externamente, atitudes gerenciadas pela razão e administradas perante os sentidos e os apetites.¹⁹

Aquele que muito conhece e pouco pratica em ética não pode ser chamado de prudente ou virtuoso pelo simples fato de conhecer. É preciso ter uma distinção entre o saber ético e a prática ética.²⁰

Identifica-se, portanto, as seguintes características da ética para sustentabilidade:

- 1 Visão sistêmica do mundo e da vida;
- 2 Reconhecimento dos limites de uso da natureza e da finitude dos recursos naturais;
- 3 Compromisso com a construção do desenvolvimento sustentável, em uma perspectiva presente e futura;
- 4 Satisfação das necessidades básicas, materiais, culturais e psico-sociais;

17 NALINI, José Renato. *Ética geral e profissional*. 2. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1999, p. 73

18 BITTAR, Eduardo C. B. *Curso de ética jurídica: ética geral e profissional*, p. 34

19 BITTAR, Eduardo C. B. *Curso de ética jurídica: ética geral e profissional*, p. 30.

20 BITTAR, Eduardo C. B. *Curso de ética jurídica: ética geral e profissional*, p. 34.

- 5 Respeito à diversidade cultural, ética, política, religiosa e de gênero;
- 6 Valorização dos outros;
- 7 Responsabilidade individual e social com as nossas atitudes;
- 8 Reconhecimento do direito à vida com as nossas atitudes;
- 9 Comprometimento com os direitos humanos, democracia, paz justiça e amor.²¹

De tudo que foi dito até o momento não restam dúvidas de que quando se fala em sustentabilidade precisamos da prática ética.

4 Princípios para uma ética para a sustentabilidade

Para o alcance efetivo da dimensão ética da sustentabilidade é preciso basear-se em quatro princípios: a) O princípio da afetividade; b) O princípio do cuidado e da compaixão; c) O princípio da cooperação e d) O princípio da responsabilidade.

a) Princípio da afetividade²²

Há que se considerar que a essência do homem é o afeto, o sentimento, a emoção e a amorosidade, pois é onde nascem todos os valores. A estrutura primeira do ser humano não é constituída pela razão (logos), mas pela sensibilidade (pathos).

A conclamação para amar a teu próximo como a ti mesmo, diz Sigmundo Freud, é um dos preceitos fundamentais da vida civilizada (e, de acordo com alguns, uma de suas exigências éticas fundamentais). Mas é também o que de mais antagônico pode haver com o tipo de razão que essa mesma civilização promove: a razão do interesse individual, da busca da felicidade.²³

21 MININNI-MEDINA, Nana. Educação ambiental em centros urbanos: a problemática da incorporação de valores éticos. *Congresso Habitat II*, Florianópolis, 1998.

22 BRASIL, Ministério do meio ambiente. *Caderno de debate Agenda 21 e sustentabilidade*. Ética e Sustentabilidade. Disponível em: www.mma.gov.br/agenda21. Consultado em 10 de maio de 2018.

23 BAUMAN, Zygmunt. *A ética é possível num mundo de consumidores?* Tradução de Alexandre Werneck. Rio de Janeiro, 2011, p. 37.

Hoje o que se constatada é uma sociedade imediatista, “modernidade líquida” nos dizeres de Zygmunt Baumann²⁴, em que o cidadão está preocupado em ter e não em ser; onde as relações são rápidas e superficiais; onde não se tem tempo para as crianças e estas crescem acompanhadas somente por telas de computadores, de *tablets* e de *smartphones*, que não lidam com o mundo da vida, somente com o mundo das ideias e do vazio.

O mundo moderno incentivou a ética do individualismo, da razão abstrata, da acumulação capitalista e da competição, da homogeneização social²⁵, tornando o homem um ser vazio e sem sentimento pelo outro.

Zygmunt Bauman²⁶, em sua obra “Globalização: as consequências humanas”, apresenta os grandes danos causados pela globalização que assolou as relações humanas causando sérios danos como o distanciamento entre as pessoas; a liquidez das relações; a opressão das classes baixas com o aumento da diferença entre essas classes; o aumento da epidemia global da fome; depressão; liquidez das relações sendo que as pessoas são colecionadoras de ‘coisas’, ou seja, trouxe sérios danos ligados à afetividade o que fere drasticamente os ditames da sustentabilidade que para ter força precisa de um indivíduo solidário, afetuoso com o próximo, equilibrado e com condições mínimas de qualidade de vida.

Hoje a crise que se vive é a da sensibilidade e do afeto, o ser humano está cada vez mais egoísta e individualista. Um dos principais problemas do homem moderno é o vazio, é não saber o que quer e frequentemente não ter a mínima ideia do que sente.²⁷

24 BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

25 BITTAR, Eduardo C. B. *Curso de ética jurídica: ética geral e profissional*, p. 95.

26 BAUMAN, Zygmunt. *Globalização: as consequências humanas*. Tradução de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

27 MAY, Rollo. *Man's search for himself*. New York. London: WW. Norton & Company, 2009, p. 4.

Há uma grande insensibilidade à desgraça da humanidade que vive em níveis de pobreza e miséria, bem como uma indiferença à degradação dos ecossistemas, à poluição dos ares e dos solos e à extinção das espécies.

O ser humano está insensível à solidariedade²⁸, ao cuidado, à amorosidade e à compaixão, dimensões que não tem preço, mas têm valor e dão sentido à vida.

Amar nosso próximo como a nós mesmos significaria, então respeitar a singularidade de cada um – valorizando cada um por nossas características distintivas, enriquecedoras do mundo que habitamos juntos e com os quais o tornamos o lugar mais fascinante e agradável.²⁹

Se não suscitarmos a capacidade de sentir, de se indignar ou de se sensibilizar face aos outros, nenhuma ética será possível. Aceitar o preceito de amar o próximo é o ato fundador da humanidade.

É preciso, portanto, respeitar a singularidade de cada um, valorizando cada um por suas características distintivas, enriquecedoras do mundo que habitamos juntos e com as quais o tornamos um lugar fascinante e agradável.

Para tanto, faz-se necessário uma mudança drástica de vida, com o redescobrimento do que realmente é importante.

b) Princípio do cuidado/compaixão³⁰

O cuidado é a essência do ser humano. Sem cuidado o homem não sobrevive nas primeiras horas do nascimento, não irrompe na inteligência, não floresce no amor, não realiza sua missão no mundo.

28 Para complemento sugere-se a leitura do artigo: GARCIA, Heloíse Siqueira; GARCIA, Denise Schmitt Siqueira. A construção de um conceito de sustentabilidade solidária: contribuições teóricas para o alcance do socioambientalismo. *Revista de Direito Ambiental e Socioambientalismo*, v. 2, p. 147-168, 2016.

29 BAUMAN, Zygmunt. *A ética é possível num mundo de consumidores?*, p. 41.

30 BRASIL, Ministério do meio ambiente. *Ética e Sustentabilidade. Caderno de debate Agenda 21 e sustentabilidade. Ética e Sustentabilidade*.

Na dimensão da vida que se desenvolve, que surge perante todas as adversidades, das múltiplas experiências as quais favorece essa integração a partir de uma perspectiva hologramática³¹ pelo lema somos todos em um e um em todos, começa-se a determinar outro *ethos* para se visualizar a *Dignitas Terrae*, o qual não se exaure em juízos de valores econômicos, industriais, estéticos, utilitários, entre outros, mas estimula outro “modo-de-ser”, ou seja, um “modo-de-ser-do-cuidado³²”.

Essa é a atitude que se manifesta no mundo pela Ética do Cuidado. O contato permanente e próximo com o mundo natural e social diminui o auto interesse, a postura exclusivamente egoísta diante do Outro. Desvela-se, por meio desse *ethos*, outros cenários mais dinâmicos, criativos, dialogais a fim de se estabelecer qual projeto de vida comum se torna possível, duradouro, na medida em que se reconhece o Outro como “ser próprio”, longe da ideologia propagada pela Razão Instrumental³³ nas relações entre humanos e não humanos de

31 “Um holograma é uma imagem que cada ponto contém a quase totalidade da informação sobre o objeto representado. O princípio hologramático significa não apenas que a parte está no todo, mas que o todo está inscrito, de certa maneira, na parte. Assim, a célula contém a totalidade da informação genética, o que permite, em princípio, a clonagem. A sociedade, como todo, pela cultura, está presente no espírito de cada indivíduo”. MORIN, Edgar. *O método 6: ética*. Tradução de Juremir Machado. Porto Alegre: Sulina, 2005, p. 207.

32 “[...] Pelo cuidado não vemos a natureza e tudo que nela existe como objetos. A relação não é sujeito-objeto, mas sujeito-sujeito. Experimentamos os seres como sujeitos, como valores, como símbolos que remetem a uma realidade frontal. A natureza não é muda. Ela fala. Evoca. Emite mensagens de grandeza, beleza, perplexidade e força. O ser humano pode escutar e interpretar esses sinais. Coloca-se junto às coisas, ao pé delas e sente-se unido a elas. Não existe apenas. Co-existe com todos os outros. A relação não é de domínio, mas de convivência. Não é pura intervenção, mas principalmente interação e comunhão. É de cuidado das coisas. Cuidar das coisas implica ter intimidade com elas, senti-las dentro, acolhê-las, respeitá-las, dar-lhe sossego e repouso. Cuidar é entrar em sintonia com as coisas. Auscultar-lhe o ritmo e afinar-se com ele. Cuidar é estabelecer comunhão. Não é a razão analítica, instrumental que é chamada a funcionar. Mas a razão cordial, o *esprit de finesse* (o espírito de delicadeza), o sentimento profundo. Mais que o *logos* (razão), é o *pathos* (sentimento), que ocupa aqui a centralidade”. BOFF, Leonardo. O cuidado essencial: princípio de um novo *ethos*. *Revista Inclusão Social*, Brasília, v. 1, n. 1, p. 28-35, out./mar., 2005. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1503/1690>. Consultado em 15 de maio de 2016.

33 Horkheimer rememora os efeitos produzidos pela referida expressão: “A redução

“sujeito-objeto”. É a Ética do Cuidado a qual desenvolve a arquitetura da Ética da Vida³⁴ e Sustentabilidade.

[...] Pelo cuidado não vemos a natureza e tudo que nela existe como objetos. A relação não é sujeito-objeto, mas sujeito-sujeito. Experimentamos os seres como sujeitos, como valores, como símbolos que remetem a uma realidade frontal. A natureza não é muda. Ela fala. Evoca. Emite mensagens de grandeza, beleza, perplexidade e força. O ser humano pode escutar e interpretar esses sinais. Coloca-se junto às coisas, ao pé delas e sente-se unido a elas. Não existe apenas. Co-existe com todos os outros. A relação não é de domínio, mas de convivência. Não é pura intervenção, mas principalmente interação e comunhão. É de cuidado das coisas. Cuidar das coisas implica ter intimidade com elas, senti-las dentro, acolhê-las, respeitá-las, dar-lhe sossego e repouso. Cuidar é entrar em sintonia com as coisas. Auscultar-lhe o ritmo e afinar-se com ele. Cuidar é estabelecer comunhão. Não é a razão analítica, instrumental que é chamada a funcionar. Mas a razão cordial, o *esprit de finesse* (o espírito de delicadeza), o sentimento profundo. Mais que o *logos* (razão), é o *pathos* (sentimento), que ocupa aqui a centralidade”.³⁵

Essa dimensão relacional de cumplicidade sinaliza ao humano que, em cada local, em cada proximidade, existe um equilíbrio frágil

da razão a um mero instrumento afeta finalmente até mesmo o seu caráter como instrumento. O espírito antifilosófico que é inseparável do conceito subjetivo de razão, e que na Europa culminou com a perseguição totalitária aos intelectuais, fossem ou não os seus precursores, é sintomático da degradação da razão. Os críticos tradicionalistas e conservadores da civilização cometem um erro fundamental quando atacam a civilização moderna sem atacarem ao mesmo tempo o embrutecimento que é apenas outro aspecto do mesmo processo. O intelecto humano, que tem origens biológicas e sociais, não é uma entidade absoluta, isolada e independente. Foi declarado ser assim apenas como resultado da divisão social do trabalho, a fim de justificar esta última na base da constituição natural do homem”. HORKHEIMER, Max. *Eclipse da razão*. São Paulo: Centauro, 2000, p. 61.

34 “A vida, como vimos, é frágil e vulnerável. Está à mercê do jogo entre o caos e o cosmo. A atitude adequada para a vida é o cuidado, o respeito, a veneração e a ternura. [...] São essas atitudes que nos abrem à sensibilização da importância da vida. Elas implicam a mudança do paradigma cultural vigente, assentado sobre poder-dominância, e a introdução de um paradigma de convivência cooperativa, de sinergia, de enternecimento por tudo o que existe e vive. Em razão dessa viragem, urge redefinir os fins inspirados na vida e adequar os meios para esses fins. Só assim a vida ameaçada terá chance de salva-guarda e promoção”. BOFF, Leonardo. *Ética da vida: a nova centralidade*. Rio de Janeiro: Record, 2009, p. 75-76.

35 BOFF, Leonardo. O cuidado essencial: princípio de um novo ethos. *Revista Inclusão Social*, p. 31.

que deve persistir a fim de ampliar e preservar a cadeia da vida. Por esse motivo, o século XXI deve ser pensado sob o ângulo da Lógica e Ética do Cuidado para constituir e esclarecer o significado comunicacional e existencial entre humanos e não humanos no qual se manifesta, silenciosamente, nas galerias subterrâneas do momento presente. A reflexão e práxis do Cuidado é pressuposto de convivência nesse jardim imperfeito, cujo nome é Sustentabilidade.

Sem o *ethos* do Cuidado, não é possível reconhecer a Terra como “ser próprio”, reconhecer como o fluxo das *redes interespecies* mantém o equilíbrio – físico, químico, biológico, energético, informacional, psicológico, ecológico - necessário para que haja condições mínimas ao florescimento da vida, do viver e conviver. Pode-se sintetizar essa afirmação (e preocupação) a partir dessa proposição: Quando se observa a ausência do Cuidado nas relações entre humanos e não humanos, os esforços feitos em nome da Sustentabilidade³⁶ e Desenvolvimento Sustentável serão apenas promessas vazias.

A compaixão que está muito ligada à solidariedade é a versão oriental do termo cuidado. No sentido budista é a capacidade de respeitar o outro como outro, não interferir na sua vida e destino, mas nunca deixá-lo em sua dor.

36 “Se entendermos o problema da insustentabilidade da vida no planeta como sintoma de uma crise de civilização – dos fundamentos do projeto societário da modernidade -, será possível compreender que a construção do futuro (sustentável) não pode apoiar-se em falsas certezas sobre a eficácia do mercado e da tecnologia – nem sequer da ecologia – para encontrar o equilíbrio entre crescimento econômico e preservação ambiental. A encruzilhada em que o novo milênio abre seu caminho é um convite à reflexão filosófica, à produção teórica e ao julgamento crítico sobre os fundamentos da modernidade, que permita gerar estratégias conceituais e praxeológicas que orientem um processo de reconstrução social. A complexidade ambiental e os processos de auto-organização geram sinergias positivas que abrem o caminho para uma sociedade sustentável, fundada numa nova racionalidade”. LEFF, Enrique. *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. Tradução de Lúcia Mathilde Endlic Orth. 8. ed. Petrópolis, (RJ): Vozes, 2011, p. 404.

c) *Princípio da cooperação*³⁷

A ideia é de permitir que cada ser, mesmo o mais fraco, possa conseguir vencer com a cooperação do outro. Foi a cooperação que permitiu que nossos ancestrais dessem o salto da animalidade para a humanidade.

Segundo Juarez Freitas³⁸, “A cooperação surge, em semelhante contexto, como magno traço evolutivo favorável à continuidade da vida como ecossistema, cada vez mais rico, multifacetado e culturalmente plural”.

Esse senso de cooperação habita o íntimo de cada um (embora débil fagulha em criaturas demasiado instintivas), cabendo àqueles que possuem maior autoconsciência a tarefa de, sem encolher os ombros, proteger a confiança social e a integridade de caráter, de sorte a não se acumpliciar com os danos injustos, perpetrados pelo primitivismo. Toda crueldade está vedada, por ser prática jamais universalizável, eis que contrária à vida de qualidade.³⁹

Hoje não podemos ser apenas cooperativos e solidários espontaneamente, porque esta é a lógica da evolução e da vida, mas devemos sê-los conscientemente e como projeto de vida. Caso contrário não salvaremos a vida, nem garantiremos um futuro compromisso para a Humanidade.⁴⁰

Essa ideia de cooperação, portanto, precisa estar atrelada em todos os momentos e atos de nossa existência.

37 BRASIL, Ministério do meio ambiente. *Ética e Sustentabilidade. Caderno de debate Agenda 21 e sustentabilidade. Ética e Sustentabilidade.*

38 FREITAS, Juarez. *Sustentabilidade. Direito ao futuro.* Belo Horizonte, Fórum, 2019, p. 68.

39 FREITAS, Juarez. *Sustentabilidade. Direito ao futuro*, p. 68/69.

40 BRASIL, Ministério do meio ambiente. *Ética e Sustentabilidade. Caderno de debate Agenda 21 e sustentabilidade. Ética e Sustentabilidade.*

d) *Princípio da responsabilidade*⁴¹

Ser responsável é dar-se conta das consequências dos nossos atos, assumindo responsabilidade pela casa comum e futuro compartilhado. “A ética corresponde ao exercício social da reciprocidade, respeito e responsabilidade”.⁴²

Deste princípio destaca-se a essência de que a proteção ao meio ambiente é de responsabilidade de toda humanidade que deve unir-se no sentido de estabelecimento de medidas comuns que sejam eficazes à proteção ambiental.

É preciso preocupação com a destruição da vida devido à excessiva quimicalização dos alimentos, o uso dos transgênicos, a manipulação genética, as armas nucleares, as guerras químicas e biológicas, dentre outros sérios problemas ambientais, econômicos e sociais que assolam a humanidade.

Este princípio deriva también el de la solidaridad intercomunitaria. Los problemas ambientales son comunes a toda la humanidad, pero las posibilidades para afrontarlos son muy distintas según los países. Además, no todos los países son igualmente responsables de la contaminación. De ahí el reconocimiento de que los Estados tienen responsabilidades comunes pero diferenciadas, tal y como se indican principio 7 de la Declaración de Río.⁴³

O princípio categórico é: aja de forma tão responsável que as consequências de tua ação não sejam deletérias para a vida e seu futuro. Ou positivamente: aja de tal forma que as consequências de tuas ações sejam promotoras de vida, de cuidado, de cooperação e de amor.⁴⁴

41 BRASIL, Ministério do meio ambiente. *Ética e Sustentabilidade. Caderno de debate Agenda 21 e sustentabilidade. Ética e Sustentabilidade.*

42 BITTAR, Eduardo C. B. *Curso de ética jurídica: ética geral e profissional*, p. 25

43 ALENZA GARCÍA, José Francisco. *Manual de derecho ambiental*. Navarra: Litografía IPAR, S.L., 2001, p. 43.

44 BRASIL, Ministério do meio ambiente. *Ética e Sustentabilidade. Caderno de debate Agenda 21 e sustentabilidade. Ética e Sustentabilidade.*

5 Virtudes para a sustentabilidade

Por fim para a dimensão ética da sustentabilidade precisamos falar das virtudes que são relacionadas a esse tema. As virtudes seriam comportamentos e padrões que traduzem os princípios na prática.

A ética deve incitar ao cultivo das virtudes. Seguindo o adágio antigo de Juvenal (8,20), de acordo com o qual “a única e verdadeira nobreza é a virtude (*Nobilitas sola est atque unica virtus*), pode-se dizer que a formação da pessoa depende dos mais variados estímulos, entre os quais aqueles que atraem o seu comportamento para o campo da virtude. Por isso, esta é uma tarefa social relevante, a de incentivar um convívio social pautado pela valorização das virtudes.⁴⁵

Para o fortalecimento das virtudes é necessário um exercício diário, de um esforço para conduzir a vida dentro de termos aceitáveis, para si e para o outro, nos moldes de uma ética do meio-termo, ou seja, que valoriza a vida distanciando-se dos excessos.⁴⁶

O grande problema da vida moderna é a valorização do presente (mas leva-nos à ansiedade permanente pelo futuro), o viver (que se dá com intensidade, e não sobriedade, e, por isso, nos leva aos excessos de todos tipos), o ter (que ocupa o espaço do ser, e, por isso, também impregna o mundo de mensagens diretas e subliminares ligadas ao imediatismo e ao consumismo), o pragmatismo (que ocupa a agenda da ação e contorce a possibilidade do agir com relação a fins, em função do agir estratégico) e o hedonismo (tornando heróicos os vícios, justificáveis quaisquer tipos de ações e atraindo para a espiral da busca de sensações todos os esforços sociais, ideologizando a vida com a obrigatoriedade da felicidade.⁴⁷

Por isso é necessário a busca pelas virtudes como orientação para vida e o combate do mal.

Para enfrentar a questão do mal, somente a união de forças sociais que gravitem em torno do poder das virtudes, pois onde há clemência, não há rudeza; onde já perdão, não há revolta; onde há prudência, não há temeridade; onde há solidariedade, não há fome; onde há tolerância, não há perseguição; onde há

45 BITTAR, Eduardo C. B. *Curso de ética jurídica: ética geral e profissional*, p. 44.

46 BITTAR, Eduardo C. B. *Curso de ética jurídica: ética geral e profissional*, p. 44.

47 BITTAR, Eduardo C. B. *Curso de ética jurídica: ética geral e profissional*, p. 45.

compreensão não há obscuridade. Ou seja, o grupo das virtudes oferece um leque razoável de forças para ação, que devem organizar a vida social e tornarem-se vetores do comportamento social.⁴⁸

Assim, denota-se a importância das virtudes para o agir ético. Na sequência abordar-se-ão as virtudes ligadas à sustentabilidade.

A virtude da *hospitalidade* está relacionada ao direito que cada ser humano possui, pois todos somos filhos e filhas da Terra.

Hoje há uma falta criminosa de hospitalidade. São cerca de 300 milhões que, por guerras, por razões econômicas, éticas e religiosas, estão refugiados⁴⁹ ou fora de suas pátrias.

Os refugiados são refugos humanos da fronteira global, os refugiados são os outsiders encarnados, os outsiders absolutos que se tornam objeto de ressentimento e são recebidos em todos os lugares com rancor e despeito. Eles estão fora do lugar em todo lugar, menos nos lugares que são eles próprios desterritorializados – os lugares de lugar nenhum, que não aparecem em nenhum mapa usado pelos turistas comuns em suas viagens.⁵⁰

Todos os seres têm o direito de continuar existindo, bem como de serem protegidos e de terem garantidos seus habitats.

A virtude da *convivência* está fundada no conhecimento de que todos os seres formam uma comunidade cósmica e biótica, porém um dos grandes problemas da cultura oriental globalizada é sua incapacidade de acolher o outro como outro.

O pacto social deve ser articulado como pacto natural. A convivência com todos os seres da natureza nos leva a excluir da

48 BITTAR, Eduardo C. B. *Curso de ética jurídica: ética geral e profissional*, p. 46.

49 Existem distinções dos termos deslocados ambientais e refugiados. Os primeiros precisam sair de seus países devidos problemas/desastres ambientais, já os segundos são pessoas que saem dos seus países por serem perseguidos por motivos de raça, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas. Para aprofundamento do tema indica-se a obra: SOUZA, Maria Claudia da Silva Antunes; DE OLIVEIRA, Micheline Ramos. *Migrações e refugiados: um olhar multidimensional e os dilemas da contemporaneidade*.

50 BAUMAN, Zygmunt. *A ética é possível num mundo de consumidores?*, p. 45.

violência e a utilização meramente egoísta e utilitária dos bens da natureza.⁵¹

A virtude do *repeito a todos* está relacionada à tolerância que implica em acolher as limitações e até defeitos dos outros e conviver harmonicamente com eles, elaborando formas não destrutivas de resolver eventuais conflitos.⁵²

A virtude da *comensalidade* é extremamente importante, principalmente pensando na realidade de que 1/3 da humanidade vive faminta e subnutrida. Essa virtude está ligada à ideia de que devemos ‘comer e beber juntos’.

Constituímos uma comunidade de vida, dependemos de outros seres para nossa própria vida, e ao mesmo tempo, somos responsáveis pela vida deles, garantindo-lhes o habitat onde encontram sua alimentação.

De tudo vê-se que para o ser ético preocupado com o alcance da sustentabilidade há que se ter virtudes como a hospitalidade, a convivência, o respeito a todos e a comensalidade.

6 Considerações finais

Devido a gravidade dos problemas ambientais e sociais que se intensificaram a partir dos anos 70, houve uma mudança de paradigma dentro da sociedade onde passamos do paradigma da liberdade para o paradigma da sustentabilidade.

Sustentabilidade, portanto, visa trazer um equilíbrio entre o ambiente, o social, o econômico, o tecnológico e a ética. Nesse artigo o enfoque principal foi quanto à dimensão ética da sustentabilidade.

A prática ética deve representar a conjugação de atitudes permanentes de vida, em que se construam, interior e exteriormente,

51 BRASIL, Ministério do meio ambiente. Ética e Sustentabilidade. *Caderno de debate Agenda 21 e sustentabilidade. Ética e Sustentabilidade.*

52 BRASIL, Ministério do meio ambiente. Ética e Sustentabilidade. *Caderno de debate Agenda 21 e sustentabilidade. Ética e Sustentabilidade.*

atitudes gerenciadas pela razão e administradas perante os princípios e as virtudes éticas.

Para falar de sustentabilidade precisamos parar para reflexão, dar uma pausa para espiritualidade, ir além das correrias do dia a dia, para o encantamento das coisas mais simples da vida.

Ainda não conseguimos superar o individualismo e não conseguimos internalizar na intensidade desejada e necessária a luta por uma democracia participativa para que assim ocorra uma discussão madura e consciente acerca dos problemas globais enfrentados.

Um novo projeto de civilização, que busca um desenvolvimento econômico, subordinado às necessidades de justiça social e à preservação e recuperação ambiental.

Assim, finalizo com palavras de Gabriel Real Ferrer: A sustentabilidade comporta uma noção positiva e altamente proativa, que supõe a introdução das mudanças necessárias para que a sociedade planetária, constituída pela humanidade, seja capaz de se perpetuar indefinidamente no tempo.

Referências

ALENZA GARCÍA, José Francisco. *Manual de derecho ambiental*. Navarra: Litografia IPAR, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. *A ética é possível num mundo de consumidores?* Tradução de Alexandre Werneck. Rio de Janeiro, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. *Globalização: as consequências humanas*. Tradução de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BENDLIN, Samara Loss; GARCIA, Denise Schmitt Siqueira. Dimensão social do princípio da sustentabilidade frente ao artigo 6º da constituição da república federativa do Brasil de 1988. *Revista*

Eletrônica Direito e Política, Itajaí, v. 6, n. 2, 2. quadrimestre de 2011. Disponível em: www.univali.br/direitoepolitica

BITTAR, Eduardo C. B. *Curso de ética jurídica: ética geral e profissional*. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

BOFF, Leonardo. *Ética da vida: a nova centralidade*. Rio de Janeiro: Record, 2009.

BOFF, Leonardo. O cuidado essencial: princípio de um novo ethos. *Revista Inclusão Social*, Brasília, v. 1, n. 1, p. 28-35, out./mar., 2005. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1503/1690>. Acesso em: 15 mai2016.

BRASIL. Ministério do meio ambiente. *Caderno de debate Agenda 21 e sustentabilidade*. Ética e Sustentabilidade. Disponível em: www.mma.gov.br/agenda21. Acesso em: 10 de maio de 2018.

BRASIL. *A carta da terra*. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/carta_terra.pdf. Consultado em 05 de abril de 2019.

CRUZ, Paulo Márcio; REAL FERRER, Gabriel. Direito, Sustentabilidade e a Premissa Tecnológica como Ampliação de seus Fundamentos. *Sequência*, Florianópolis, v. 36, p. 239, 2015.

EFE. Mais de 113 milhões de pessoas foram vítimas de fome extrema em 2018. *Exame*, 2 de abril de 2019. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/noticias-sobre/mudancas-climaticas/>. Acesso em: 11 abr. 2018.

FREITAS, Juarez. *Sustentabilidade: Direito ao futuro*. Belo Horizonte, Fórum, 2019.

GARCIA, Denise Schmitt Siqueira Garcia. Dimensão Econômica da Sustentabilidade: uma análise com base na economia verde e a teoria do decrescimento. *Veredas do Direito*, v. 13, p. 133-153, 2016.

GARCIA, Denise Schmitt Siqueira Garcia. Uma nova perspectiva para o Direito Ambiental: o direito ao ambiente como direito fundamental da pessoa humana. *Interesse Público (Impresso)*, v. 18, p. 95-110, 2016.

GARCIA, Denise Schmitt Siqueira Garcia; GARCIA, Heloise Siqueira. Dimensão social do princípio da sustentabilidade: uma análise do mínimo existencial ecológico. *In: Maria Claudia da Silva Antunes de Souza; Heloise Siqueira Garcia. (Org.). Lineamentos sobre sustentabilidade segundo Gabriel Real Ferrer*. Itajaí: UNIVALI, 2014, v. 1, p. 37-54.

GARCIA, Denise Schmitt Siqueira. A busca por uma economia ambiental: a ligação entre o meio ambiente e o direito econômico. *In: GARCIA, Denise Schmitt Siqueira (Org.). Governança transnacional e sustentabilidade*. Itajaí: UNIVALI, 2014, v. 1, p. 7-27.

GARCIA, Heloise Siqueira; GARCIA, Denise Schmitt Siqueira. A construção de um conceito de sustentabilidade solidária: contribuições teóricas para o alcance do socioambientalismo. *Revista de Direito Ambiental e Socioambientalismo*, v. 2, p. 147-168, 2016.

HORKHEIMER, Max. *Eclipse da razão*. São Paulo: Centauro, 2000.

LEFF, Enrique. *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. Tradução de Lúcia Mathilde Endlic Orth. 8. ed. Petrópolis:: Vozes, 2011.

MAY, Rollo. *Man's search for himself*. New York. London: WW. Norton & Company, 2009.

MININNI-MEDINA, Nana. Educação ambiental em centros urbanos: a problemática da incorporação de valores éticos. *Congresso Habitat II*, Florianópolis, 1998.

MORIN, Edgar. *O método 6: ética*. Tradução de Juremir Machado. Porto Alegre: Sulina, 2005.

NALINI, José Renato. *Ética geral e profissional*. 2. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1999.

ONUBR. Mudanças climáticas devem intensificar deslocamentos forçados, dizem especialistas. *Nações Unidas do Brasil*, 22 de junho de 2017. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/mudancas-climaticas-devem-intensificar-deslocamentos-forcados-dizem-especialistas/>. Acesso em: 11 abr. 2019.

ONUBR. Nações Unidas Brasil. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/>. Acesso em: 11 abr. 2019.

RIFKIN, Jeremy. *La civilización empática*. La carrera hacia una conciencia global en un mundo en crisis. Madrid: Paidós, 2010.

SOUZA, Maria Claudia da Silva Antunes; DE OLIVEIRA, Micheline Ramos. *Migrações e refugiados: um olhar multidimensional e os dilemas da contemporaneidade*. Belo Horizonte: Vorto, 2017.